1.ª Sessão Legislativa da 4.ª Legislatura
Ata da 218.ª Sessão Ordinária (Convocação Extraordinária), em 20 de abril de 1960

Presidência do sr. deputado Anibal Curi, secretariada pelos srs. deputados Miguel Dinizo e Silvino Lopes.

À hora regimental, é registrada a presença dos seguintes srs. deputados: **Guataçara Borba Carneiro, Haroldo Leon Péres, Pedro Liberti, Anibal Curi,** Agostinho Rodrigues, Nelson Rosário, Antonio Annibelli, Antonio Ruppel, Amadeu Puppi, Amaury Silva, Cândido Machado de Oliveira Neto, Elias Nacle, Emílio Carazzai, Ernesto Moro, Dino Veiga, José Vaz de Carvalho, João Mansur, Joaquim Néia, Elio Duarte Dias, Jorge Nassar, José Hoffmann, Luiz Alberto Dalcanalle, Mário Faraco, Miguel Dinizo, Nilson Ribas, Renato Bueno, Silvino Lopes, Vargas de Oliveira, Waldemar Daros e Zaqueu de Melo (30); achando-se ausentes, os seguintes srs. deputados: Machado de Lima, Nivaldo Gomes, Thadeo Sobocinski, João Simões, Libânio Cardoso, Lincoln da Cunha Pereira, Mário de Barros, Néo Martins, Nicanor de Vasconcellos, Paulo de Camargo, Ruy Gândara, Sady de Birto, Vidal Vanhoni, Waldemiro Haneiko e Jorge Maia (15).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara aberta a

S E S S Ã O,

passando o sr. 2.o Secretário à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.o SECRETÁRIO procede à leitura do seguinte

E X P E D I E N T E

O F Í C I O S :

— do Senhor Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericordia, apresentando agradecimentos pelo valioso auxilio concedido pelo Decreto Legislativo n.o 28|60. — **Ao conhecimento da Casa.**

— do sr. Diretor do Departamento Cultural do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná, convidando a esta Assembléia para assistir às solenidades de entrega de Diplomas "HONORIS CAUSA", aos alunos que fizeram jús, na obtenção dos primeiros lugares em aplicação escolar, durante o ano de 1959, a realizar-se no dia 23 do corrente às 19,30 horas, no Auditório daquele Estabelecimento de Ensino **Agradeça-se.**

REQUERIMENTOS:

— Do sr. Cândido Machado de Oliveira Neto, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n.o 319|59.

— Do sr. Agostinho Rodrigues, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n.o 494|60.

— Do sr. Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.o 119|60.

— Do sr. Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.o 119|60.

— Do sr. Agostinho Rodrigues, solicitando dsipensa de Redação Final para todos os projetos de lei aprovados em 3.a discussão, na sessão de hoje, e que não sofram emendas no decurso de suas votações.

— Do sr. Miguel Dinizo, solicitando regime de urgencia para os Projetos de Lei n.os 239|60, 260|59, 268|59, 322|59, 376|59, 457|59, 461|59, 470|59, 510|59, 563|59, 567|59, 590|59, 601|59, 29|60, 39|60, 128|60, 132|60, 137|60, 143|60, 58|60.

— Do sr. Miguel Dinizo, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.o 130|60.

— Do sr. Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.o 481|59.

— Do sr. Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.o 426|59.

— Do sr. Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.o 447|59.

— Do sr. Anibal Curi, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n.o 690|59.

— Do sr. Vargas de Oliveira, solicitando regime de urgencia para o Projeto de Lei n.o 440|59.

— Do sr. Antonio Ferreira Ruppel, solicitando a inversão da Ordem do Dia da presente sessão.

Projeto de Lei n.o

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.o — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir um crédito especial de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), destinado ao pagamento do pessoal das Secretarias das Faculdades de Direito e de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina.

Art. 2.o — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 20 de abril de 1960.

(a) Nelson Rosário

Justificação:—

O pessoal das secretarias das Faculdades de Direito e de Filosofia, Ciências e Letras, da cidade de Londrina, está com seus vencimentos por receber há vários meses.

Nem só o aspecto da ilegalidade, mas também e principalmente o desestímulo decorrente dessa situação, é que devem ser coibidas, através da normalização do presente caso.

Assim, duplo objetivo está previsto nesta proposição que, por isso mesmo, contará, sem dúvida, com a anuência unânime dos senhores Deputados.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente. Concedo a palavra ao sr. deputado Zaqueu de Melo.

O SR. ZAQUEU DE MELO — Sr. Presidente, srs. Deputados. A data de amanhã, 21 de abril, rememora um dos fatos mais importantes de nossa história — o sacrificio do protomartir da nossa independência, José Joaquim da Silva Xavier, o grande e imortal Tiradentes.

Êsse sacrifício, confirmou aquelas palavras de um dos grandes pias da Igreja quando afirmara que "o sangue dos mártires é a sementeira da liberdade sementeira de liberdade que, posteriormente, floresceu a 7 de setembro de 1822 com a roclamação da nossa independência politica e que, mais tarde, veio a florescer com a República de 89.

Tinhamos, assim, uma pátria autônoma. Uma pátria politicamente maior, independente. Os notáveis bandeirantes haviam dilatado, pela sua ousadia e coragem, os horizontes geográficos de nossa pátria para além do imaginário traçado das Tordezilhas. De modo que o Brasil, com a República, era uma nação vastíssima. Era quase um continente e era politicamente independente. Passou a ser lugar comum nos estudos de nossos grandes sociólogos. Matéria de discursos de nossos líderes políticos. Matéria comum à formação de um Brasil grande em sua extensão territorial. Independente politicamente, precisava, também, alcançar a sua autonomia econômica, sua independência econômica.

Mistér se fazia que surgisse um líder nacional que pudesse encarnar, de um lado, a idéia da independência, represenetada tão bem pelo nosso grande mártir Tiradentes, e por outro lado, a idéia dos bandeirantes, de levar o Brasil para o interior, para o oeste, para dentro de si.

Providencialmente, êsse homem surgiu no momento histórico. E, consciente dêsse momento, o atual sr. presidente da República procurou encarnar as duas grantes idéias, a de um grande conspirador e ao mesmo tempo do maior de todos os bandeirantes de todas as épocas de nossa história.

Para realizar essa ingente tarefa, da independência econômica, seria necessário êste grupo para comandar a nossa nação: que tivesse o desassombro do Inconfidente e a audácia do bandeirante; a coragem de conspirar contra os poderes opressores que, no momento, são os poderes econômicos e, ao mesmo tempo, de comandar o Brasil no sentido do oeste. E êste homem, como dizia, providencialmente é o atual Presidente da República. S. Excia. procurou encarnar êsses ideais.

Sr. Presidente, dizia eu conjurador e repito, porque precisava conjurar, precisava revelar-se, precisava lutar no sentido do verdadeiro nacionalismo para libertar nossa pátria dos tentáculos dos poderes econômicos que a impedem de marchar pela senda do progresso.

Foi neste sentido que tivemos ontem, o previlégio de ouvir da brilhante oração do sr. deputado Amaury Silva, êste sentimento de nacionalismo que vai imperando no coração e na alma do líder nacional.

Conspirador... Não tramando nas sombras da noite, e procurando armas como fizera o primeiro. Domando os cavalos hidráulicos que viviam na placidez edênica de nossos rios, para fazer com que, reunidos, pudessem arrastar o Brasil pela senda do progresso. Conspirar porque procurou os braços de ferro da indústria para substituir os braços do escravo amesquinhado ou de nações submetidas. Conspirador, médico e Presidente, que procurou fazer a transfusão de tal forma que, com as tôrres da Petrobrás, procurou tirar das artérias do subsolo do gigant eadormecido, o sangue preto do petróleo, para nesta transfusão de vida, transferir às gerações empobrecidas do Brasil, a fim de que fossem revigoradas para sua grandeza e sua glória.

Sim! Foi por isso que nosso Presidente marcou esta data historica de amanhã para mudança da capital da República. Porque ela relembra justamente esta revolução em massa, esta sementeira da liberdade que floresceu, frutificou e se estendeu, não só no sentido político — mas agora na sua marcha progressiva — no sentido econômico de transformar nossa pátria, quem sabe, na quinta potência do mundo.

E, como o maior bandeirante de todos os tempos, arrastando do norte, do sul e do leste, a maior avalanche humana para o interior da pátria, depois de ligar a Capital da República ao Planalto Central; depois de ligar o extremo norte ao extremo sul da nação. Sob seu comando, 500 mil brasileiros, na maior arrancada, na maior bandeira, ingressam pelo interior do país no sentido de uma nova bandeira, a da sua libertação econômica.

Até então, e mesmo com a República, vivíamos nas costas do Brasil, geográficamente falando e econômicamente pensando. Era preciso que alguém

comandasse a nação para que ela fizesse uma introspeção no sentido econômico. Que entrasse para o interior, buscasse a sua riqueza estabilizada e assim marcasse o seu progresso definitivo.

Sr. Presidente, srs. Deputados. Sob a égide da fé cristã, na data de amanhã estarão lançando com o sr. Presidente da República, o marco indestrutível que vai sinalizar o início de nossa libertação econômica, que é justamente a mais nova, a mais moderna, a mais ciclópica e extraordinária das capitais do mundo, Brasília.

21 de abril de 1960, passará a ter duplo significado, o de sementeira da liberdade política, e o de sementeira da liberdade econômica. Assim sendo, temos no vulto insigne do maior brasileiro vivo, o presidente Kubitschek, o maior bandeirante de todos os tempos. S. Excia., levou a nação para o seu ymbago no sentido de adquirir definitivamente a independência econômica.

Por isso mesmo, desejamos encaminhar à Mesa, uma proposta de entusiástica congratulação desta Casa por êsse fato, um dos mais expressivos e promissores da nossa época e da nossa história. Congratulação a o sr. Presidente da República e seus dignos colaboradores, por êsse fato que a atual geração, não tem conciências desta realização, mas que as futuras hão de louvar como o grande marco da nossa independência econômica, atingindo assim a posição de nação amadurecida, de nação cônscia dos seus direitos e das suas responsabilidades, capaz de realizar por si mesmo, por suas energias, por seus recursose, por seus homens, a sua própria grandeza.

Se não for pedir demais, sr. Presidente, sugeriria, nos seguintes têrmos, a nossa pretendida manifestação de apoio e simpatia e congratulação ao Exmo. Sr. Presidente da República e pediriamos a V. Excia., submetida à apreciação da Casa, que esta mensagem fôsse votada pelo Poder Legislativo paranaense, fazendo sentir assim ao Paraná e ao Brasil que, nesta hora extraordinária da nossa história, de pé, estamos irmanados pela grandeza da nossa Pátria.

(lê) "Exmo. Sr. Presidente: Ao ensejo comemorações grande data nacional vg marco inicial nossa emancipação política vg bem como inauguração obra ciclópica nova capital da República vg marco inicial nossa independência econômica vg Assembléia Legislativa Paraná vg de pé, apresenta a Vossencia as mais entusiásticas congratulações de brasileiros irmanados pelo bem comum da Pátria. Respeitosas saudações".

É o que encaminho à apreciação de V. Excia., desta Casa.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. deputado Miguel Dinizo.

O SR. MIGUEL DINIZO — Sr. Presidente, srs. Deputados. (**Lendo**)

"É com suma satisfação que ocupo novamente esta Tribuna, agora para congratular-me com a laboriosa, ordeira e altiva classe dos motoristas sindicalisados de Paranaguá, pela magnifica vitória alcançada junta ao I. B. C.

Desde a muito tempo vinham esses denodados trabalhadores lutando no sentido de participar da distribuição do transporte de café dentro da cidade de Paranaguá.

Várias manobras, partidas de grupos e interêsses poderosos vinham impedindo e dificultando sob os mais absurdos pretextos a participação do sindicato dos motoristas de Paranaguá, na distribuição do café.

Muito facil é avaliar a importancia da vitória alcançada, quando se tem conhecimento do que significa essa atividade na vizinha cidade litorânea.

Ao tempo em que formulo efusivos votos de regosijo e participo praseirosamente da alegria dos motoristas sindicalisados de Paranaguá, registro e bem vontade o faço — a participação inestimável, decidida e decisiva do Eminente Senador Nelson Maculan, em favor desa justa reivindicação.

Dando, ainda uma vez, prova da sua alta sensibilidade e carinho, o ilustre representante do Paraná à Câmara Alta, tão logo tomou conhecimento da exploração e do evidente prejuizo que vinha sofrendo o sindicato dos condutores autonomos, entrou em contacto com seu presidente, Sr. João Abade Gonçalves.

Acompanhou-o ao I.B.C., onde pormenorisadamente foi exposto o problema ao Dr. Renato Costa Lima, Presidente daquele órgão. Após 17 dias de permanencia no Rio concederia ao sindicato a exclusividade dos serviços de frete daquele instituto. Essa decisão foi tomada depois de detidos estudos, tenho em vista as ponderações do ilustre Senador Nelson Maculan.

Não é, aliás, a primeira demonstração de receptividade às reivindicações justas que dá o eminente senador.

Não a muito tempo, viviam os inativos da rede o tremendo e aflitivo drama decorrente da falta de pagamento dos seus atrasados. Éra uma situação realmente desesperadora e, até, comovente, que mobilisou a opinião pública num extraordinário movimento de solidariedade, a que não faltou, inclusive, o apoio sempre valioso por expontâneo e sincero, da valente e esclarecida classe estudantil da terra.

Nessa oportunidade, Sr. Presidente, srs. Deputados, mais uma vez deu sua Excia., o Senador Nelson Maculan inequívoca e expresiva demonstração apego e afeição às causas que atormentam dolorosamente os humildes.

No momento em que encerro este meu breve pronunciamento em que esteve em tela o histórico municipio de Paranaguá, indiscutivelmente um dos maiores portos exportadores de café do mundo, eu cumprimento o seu digno representante nesta casa o Deputado Vidal Vanhoni, pela conquista feita, por uma das suas mais prestigiosas classes laboriosas".

Era só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Continua a hora do Expediente. (**Pausa**) Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra na hora do Expediente, declaro-a encerrada.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 30 srs. Deputados.

Projeto de lei de autoria do sr. deputado Nelson Rosário, constante do Expediente. — **Apoio** Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Requerimento de autoria do sr. deputado Miguel Dinizo, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 130-60. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Miguel Dinizo, solicitando regime de urgência para diversos projetos de lei. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 481-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 436-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 334-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 447-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Elias Nacle, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 119-60. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Anibal Curi, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n. 690-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Agostinho Rodrigues, solicitando dispensa de redação final para todos os projetos de lei, em 3.a discussão, constantes da Ordem do Dia de hoje, e que não sofreram alterações no decurso de suas votações. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado João Vargas de Oliveira, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 440-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado João Vargas de Oliveira, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 440-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Antonio Ferreira Ruppel, solicitando a inversão da Ordem do Dia, da presente sessão. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Agostinho Rodrigues, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n. 494-60. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Cândido Machado de Oliveira Neto, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n. 319-59. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Zaqueu de Melo. 15 srs. Deputados o aprovam e 1 o rejeita. Não há "quorum".

O SR. PEDRO LIBERTI — (**Pela ordem**). Sr. Presidente, requeiro a chamada nominal dos srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE — O Sr. 1.o Secretário procederá a chamada nominal dos srs. Deputados.

(É procedida a chamada)

Responderam a chamada 23 srs. Deputados. A Mesa procederá a nova votação do requerimento de autoria do sr. deputado Zaqueu de Melo.

Em votação — **Aprovado.**

O SR. HAROLDO LEON PÉRES (**Pela ordem**) — Sr. Presidente, srs. Deputados. Pedi a palavra para justificar o voto que acabo de conceder ao requerimento do nobre deputado Zaqueu de Melo. Como representante, Sr. Presidente, da União Democrática Nacnional nesta Assembléia, não podia deixar de dar o meu voto ao requerimento do SSr. deputado Zaqueu de Melo, a não ser com restrições. Se, por um lado, eu, como todos os udenistas e, como de resto, tôda a nação brasileira, me regosijo e me alviçaro com a transferência oficial, que amanhã se fará, da Capital da República para o Planalto Central, por outro lado, srs Presidente, não é sem receios sem fundados temores que verificamos que a par da política dinâmica e progressista, que o Presidente Juscelino Kubitschek vem imprimindo à sua administração a frente dos destinos brasileiros, por outro lado esqueceu essa política o lado principal, o motivo mais importante, o mais alto objetivo, que deveria ser o de todos os governantes: o homem.

Eu, Sr. Presidente, também sou nacionalista. Não daquêles nacionalistas furtacôres que por fora se apresentam com o verde-amarelo do patriotismo, escondendo, por dentro, a vermelhidão da doutrina de Stalin e Moscou.

Sou nacionalista e acompanho com interêsse, com zêlo e com carinho o desenvolvimento nacional e entendo que sòmente com base uma das metas que o Presidente Juscelino Kubitschek imprimiu ao seu Govêrno, será possível a rendenção econômica e à efetiva independência política e social do povo brasileiro.

No entanto, sou também daquêles nacionalistas que tende, como premissa inicial para o atingimento do objetivo de emencipação econômica e política dêsse país, será necessária a moralização da função pública.

Êsse, Sr. Presidente, o ponto pelo qual os nacionalistas da União Democrática Nacional se tem batido. Por um lado, não negando apoio, solidariedade e incentivo à obra governamental no que se refere ao engrandecimento do país e da sua jujança econômica, mas por outro lado, em tôdas as ocasiões que se lhe oferece, nas tribunas parlamentares, na praça pública, através da imprensa e do rádio, quando essas lhes abrem as portas, os homens da União Democrática Nacional têm, em todo o país, alertado para êsse problema que representa o desejo de atingir a meta de emancipação econômica, deixando, entretanto, que o povo, o maior capital que se pode ter — o homem, seja desprezado à condição de sobrevivência quase indigna e humilhante neste país. Se por um lado nos regozijamos com a obra do Presidente Juscelino Kubitschek com o desenvolvimento de suas metas presidenciais no carinho em que vem tratando a eclosão das indústrias de base, a abertura de novas estradas, a abertura de novas vias de locomoção e transâorte, no alargamento do sentido de nacionalização reconhecer que a obra do Presidente Juscelino Kubitschek tem hoje um novo sentido de nacionalização voltado para si mesmo, para o âmago do país, para o coração desta prodigiosa terra que todos queremos.

A transferência da Capital da República para o Planalto Goiano, representa um marco histórico que nenhum brasileiro de boa fé, pertença a que agremiação política pertencer, tenham quais sejam suas idéias com respeito

ao plano nacional da política não podem deixar de reconhecer que é, de fato, uma bandeira levantada, um marco decisivo na história de nossa emancipação econômica. Mas, sr. Presidente, que sacrifícios, que temores, que receios têm posto o Presidente Juscelino Kubitschek à nação brasileira com essa assombrosa política de desenvolvimento, porque se por um lado surgem as fábricas, brotam os empreendimentos e estende-se as fitas negras de asfalto em direção ao coração brasileiro, por outro lado o que se vê é o receio, é a angustia, é a insatisfação social, é o povo vivendo aguilhoado pelos feitos de uma inflação siclópica a avassalador- são [illegible] preços dos gêneros alimentícios e de primeira necessidade **cada mais se elevando e tornando cada vez mais exigua** e minguada a bolsa do [illegible]

De modo que, sr. Presidente, fica aqui a minha declaração de voto, o meu regozijo, o meu apoio e a minha solidariedade a esta obra que realizou o Presidente Juscelino Kubitschek, mas ao mesmo tempo a minha crítica, o meu desacôrdo e a minha preocupação de aviso a êste empreendimento que realizou o Presidente Juscelino Kubitschek, no sentido de que não podemos esquecer que o povo brasileiro tem levado uma pesada carga para a transferência da Capital.

Gostariamos de poder dar nosso inteiro aoio e solidariedade ao requerimento do sr. deutado Zaqueu de Melo, não fôra a corrupção, os desmandos, os descalabros administrativos e as falhas de ordem moral que se verificam neste Govêrno e, como representante da UDN, tenho que vituperar e criticar.

Era a justificação do meu voto.

Votação Em 3.a Discussão — do Projeto de Lei n. 319-59, de autoria do Dep. Cândido Machado de Oliveira Neto, que concede uma pensão mensal de Cr$ 3.000,00, à viúva e filhos menores do ex-expedicionário Estevam Medilia. Parecer favorável da C.C.J. (Em regime de urgência). — **Aprovado.**

Votação Em 3.a Discussão — do Projeto de Lei n. 494-59, de autoria do Dep. Néo Martins, que dá direito à percepção de vencimentos e vantagens correspondentes ao de 4.a classe, aos integrantes das 1.a, 2.a, e 3.a classes, da carreira de Delegado Especial de Polícia quando designados para prestarem serviços na capital. Pareceres favoráveis da C.C.J. e C.F., com **Emenda** da C.F. (Em regime de urgência). — **Aprovado.**

O SR. VARGAS DE OLIVEIRA — **(Pela ordem)** Sr. Presidente, requeiro verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE — Os Srs. Deputados que aprovam o projeto, queiram levantar-se. 17 o aprovam.

Os srs. Deputados que rejeitam o projeto, queiram levantar-se 1 o rejeita. Não há **quorum** para as votações.

O SR. ELIAS NACLE — **(Pela ordem)** Sr. Presidente, requeiro seja feita a chamada nominal.

O SR. PRESIDENTE — O Sr. 1.o Secretário procederá à chamada dos srs. Deputados.

(É feita a chamada).

Responderam à chamada 18 srs. Deputados. Não há **quorum** para votação.

Nos termos regimentais, a Mesa fará distribuir aos srs. Deputados avulsos da emenda que cria os cargos de vice-Governador e vice-Prefeito. A Mesa considera encerrado o prazo para 1.a discussão.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, designando outra para sexta-feira, dia 22, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.a discussão das Proposições ns. 217-54 e 199-55, proposta de Emendas à Constituição.

Votação em 4.a discussão dos Projetos de Lei ns. 464|59 e 761|59;

Votação em 3.a discussão dos Projetos de Lei ns. 653|59, 115|59, 115|60, 494|59, 93|60, 421|59, 618|58, 12|60;

Votação em 2.a discussão dos Projetos de Lei ns. 746|59, 27|60, 690|59, 507|59, 1031|57, 363|59, 354|59, 676|59, 681|59; 721|59; 740|59; 749|59; 76459; 341|59; 59|60; 18|60; 6|60; 765|59; 766|59; 797|59; 797|59; 800|59; 824|59; 830|59; 831|59; 24|60; 30|60; 35|60; 42|60; 230|59; 465|59; 560|59; 561|59.

Votação em 1.a discussão dos Projetos de Lei ns. 401|59, 778|59, 707|59, 570|58, 245|59, 258|59, 296|59, 297|59, 757|57; 183|59; 747|59; 600|59; 612|59; 629|59; 647|59; 532|58; 168|59; 171|59; 304|59; 317|59; 342|59; 166|59; 175|59; 173|59; 179|59; 684|59; 648|59; 364|59; 757|58; 762|59; 402|59; 755|59; 765|58; 2|60; 754|59 e 756|59.

Redação final dos **Projetos de Lei ns. 77|59, 357|59 e 34|59.**

Levanta-se a sessão.